CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR ÂNIMA EDUCAÇÃO

YURI GUSTAVO DO NASCIMENTO

OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES: UM ESTUDO DE CASO

Rio de Janeiro
2023

YURI GUSTAVO DO NASCIMENTO

OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Ciências Econômicas, do Centro Universitário IBMR, da Ânima Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Bruno Rodrigues Campos

Rio de Janeiro
2023

YURI GUSTAVO DO NASCIMENTO

OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES: UM ESTUDO DE CASO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel, aprovado em sua forma final pelo curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário IBMR.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

_____

Prof. Me. e Orientador Bruno Rodrigues Campos - IBMR

_____

Prof. Me. Felipe de Melo Gil - IBMR

_____

Prof. Me. Ricardo Pereira Barbosa - IBMR

Rio de Janeiro
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Marislei e João, por sempre terem me apoiado.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus pela minha vida e por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui. Agradeço também aos meus pais, João e Marislei pelo amor e apoio incondicional ao longo de toda essa trajetória. Aos meus irmãos, Joshua e Gabriella pela torcida e ajuda nos momentos mais difíceis.

Aos meus companheiros de turma, a todos os professores envolvidos durante o curso de ciências econômicas no campus de Botafogo, que foram sempre atenciosos e prestativos.

"*A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida*".

Sêneca

RESUMO

A pandemia de COVID-19 marcou o século de forma catastrófica em que uma crise humanitária foi estabelecida, somada a isso, houve também uma reconfiguração profunda do panorama econômico global, afetando de maneira significativa os microempreendedores. Diante desse cenário, cresce de importância analisar os impactos desencadeados pela pandemia no contexto dos microempreendimentos. O trabalho se fundamenta no estudo dos desafios enfrentados por microempreendedores durante a pandemia, examinando os obstáculos econômicos, sociais e operacionais que surgiram. Além disso, busca-se compreender as ferramentas adotadas por esses empreendedores para lidar com as adversidades enfrentadas diante de um ambiente de incertezas. Serão utilizadas metodologias qualitativas de pesquisa, incluindo entrevistas, levantamento de dados e análise documental, para capturar as experiências reais de microempreendedores impactados pela crise. A abordagem de estudo de caso, mais especificamente com o público de pequenos empresários dos bairros de Copacabana e Urca, permitirá uma análise mais detalhada das situações enfrentadas por esses trabalhadores. Os resultados deste estudo visam contribuir para um melhor entendimento dos desafios e estratégias de enfrentamento dos microempreendedores diante de crises como a pandemia de COVID-19. Ao final, espera-se oferecer insights e recomendações que possam auxiliar na formulação de políticas públicas e no desenvolvimento de estratégias empresariais mais resilientes e adaptáveis a situações de crise.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Microempreendedor; Crise; Economia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic marked the century in a catastrophic way where a humanitarian crisis was established, in addition to this, there was also a profound reconfiguration of the global economic panorama, significantly affecting micro-entrepreneurs. Given this scenario, it is increasingly important to analyze the impacts triggered by the pandemic in the context of microenterprises. The work is based on the study of the challenges faced by microentrepreneurs during the pandemic, examining the economic, social and operational obstacles that emerged. Furthermore, we seek to understand the tools adopted by these entrepreneurs to deal with the adversities faced in an uncertain environment. Qualitative research methodologies will be used, including interviews, data collection and document analysis, to capture the real experiences of microentrepreneurs impacted by the crisis. The case study approach, more specifically with the audience of small business owners in the neighborhoods of Copacabana and Orca, will allow a more detailed analysis of the situations faced by these workers. The results of this study aim to contribute to a better understanding of the challenges and coping strategies faced by microentrepreneurs in the face of crises such as the COVID-19 pandemic. In the end, it is expected to offer insights and recommendations that can assist in the formulation of public policies and the development of business strategies that are more resilient and adaptable to crisis situations.

Keywords*: Pandemic; COVID-19; Micro-entrepreneurs; Crisis; Economy.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de Mercado 21

Gráfico 2 – Qual o seu tipo de Empreendimento? 22

Gráfico 3 – Você considera que a restrição à locomoção (isolamento social) por parte do Governo, afetou o seu negócio? 22

Gráfico 4 – Você teve acesso a algum tipo de auxílio governamental, durante a pandemia de COVID-19, para o seu negócio? 23

Gráfico 5 – Antes da pandemia, você possuía noções de Educação Financeira? 24

Gráfico 6 – Quais Medidas de adaptação foram as mais significativas para a continuidade do seu negócio DURANTE a pandemia?.....25

Gráfico 7 – Você recebeu algum tipo de capacitação ou suporte para a utilização de ferramentas tecnológicas (aplicativos, sites) durante a pandemia? 26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
MEI	Microeemprendedor Individual
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Problema da pesquisa 13
1.2 Objetivo geral 13
1.3 Objetivo específicos 13
1.4 Justificativa 13
2 REFERENCIAL TERÓRICO 14
2.1 A importância do empreendedorismo 14
2.2 Breve histórico do empreendedorismo 15
2.3 A definição de micro e pequeno empresário segundo a lei 16
2.4 A pandemia 17
2.5 O cenário durante e pós pandemia 18
3 METODOLOGIA 19
3.1 Tipologia da pesquisa 19
3.2 Coleta e seleção de dados 20
4 ANÁLISE DE DADOS 20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS 29
ANEXO A - QUESTIONÁRIO 33

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à história da sociedade global do século 21, alterando profundamente os padrões de vida, as interações sociais e, especialmente, o panorama econômico em todo o mundo, inclusive no Brasil. Dentro desse contexto, os microempreendedores emergiram como uma das facetas mais impactadas, os quais tiveram que se reinventar diante das mazelas trazidas pelo vírus, já que tanto sua produção, quanto o público que demanda, foram afetados. (SANTOS, SANTOS, COSTA, 2022)

No atual cenário, conforme argumentado por Brum e Bedim (2011) numa perspectiva político-econômica, percebe-se uma crescente interdependência entre as nações. As atividades e repercussões de um Estado agora têm um alcance imediato sobre outros Estados-nação, independentemente de estarem localizados em hemisférios distintos. Diante disso, a compreensão dos diversos e complexos impactos gerados pela pandemia nos microempreendedores ressalta a extrema relevância desse tema.

As incertezas do futuro em relação à situação sanitária, políticas públicas, entre outros vários fatores, transformou a rotina do microempresário, que já é desafiadora no Brasil, ainda mais árdua. Diante disso, a pesquisa acerca do tema procura analisar não apenas os efeitos diretos nas atividades comerciais desses empreendedores. Ela busca também levantar os desafios pessoais, sociais e financeiros que surgiram como resultado das restrições impostas para conter a propagação do vírus, mais especificamente nos bairros de Copacabana e Urca, no Rio de Janeiro.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as dinâmicas enfrentadas pelos microempreendedores durante uma crise sem precedentes, destacando não apenas as adversidades, mas também as estratégias adotadas para mitigar os impactos negativos e buscar soluções inovadoras frente a um cenário de incertezas e instabilidades.

A abordagem metodológica adotada neste estudo baseia-se em um estudo de caso específico, permitindo uma análise aprofundada das experiências, desafios e estratégias de adaptação dos microempreendedores em face da pandemia. Utilizando métodos qualitativos, como entrevistas, pretende-se capturar nuances e lições

aprendidas valiosas que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente dos impactos da COVID-19 nesse segmento empresarial.

Ao final, este estudo busca não apenas elucidar os desafios enfrentados pelos microempreendedores, mas também almeja oferecer *insights* que possam subsidiar políticas públicas e estratégias empresariais mais resilientes e adaptáveis a futuras crises.

1.1 Problema da pesquisa

Quais ferramentas desempenharam um papel crucial ao capacitar pequenos e microempreendedores para lidar com os desafios incertos da pandemia de COVID-19, possibilitando-lhes manter seus negócios, ainda que em um ritmo mais cauteloso, ao invés de encerrar suas operações?

1.1 Objetivo geral

Identificar as lições econômicas aprendidas pelos microempreendedores ao se depararem com os impactos socioeconômicos da pandemia de COVID-19.

1.2 Objetivos específicos

- Levantar o nível de educação financeira básica que os microempreendedores possuem;
- Averiguar quais táticas os trabalhadores utilizaram para se adaptar ao novo cenário pandêmico;
- Avaliar a eficiência do Estado na implementação de políticas públicas durante o período.

1.3 Justificativa

O cenário da pandemia trouxe alguns aprendizados, e dentro da área econômica surgiram algumas lições para o microempreendedor que mesmo com as restrições e as transformações no ambiente econômico, compreendeu os impactos

específicos e implementou novas estratégias. Analisar as mudanças na forma de empreender por esses trabalhadores, torna-se crucial para fornecer *insights* valiosos sobre a resiliência e a capacidade de adaptação do setor em momentos de crise.

Ao investigar as inovações que se mantiveram após o término da pandemia, este estudo busca fornecer informações que possam subsidiar a compreensão das mudanças estruturais nos microempreendimentos. Tal contribuição visa ao desenvolvimento de estratégias mais eficazes e resilientes para enfrentar futuros desafios e incertezas no mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando enaltecer a importância do assunto deste trabalho, o referencial teórico foi dividido em quatro subseções: i) A Importância do empreendedorismo; ii) Breve histórico do empreendedorismo; iii) A efinição de micro e pequeno empresário segundo a Lei; iv) A pandemia; v) O cenário durante e pós pandemia.

2.1 A Importância do empreendedorismo

Nos tempos atuais, o empreendedorismo tem ganhado crescente importância, sendo considerado por Schumpeter (1982) como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico. Em determinados cenários, este setor se revela fundamental, sendo observado que a ausência de inovação e empreendedorismo pode resultar na estagnação da economia de um país. Schumpeter nomeia esse processo como "economia de fluxo circular", caracterizado pela escassez de empreendedorismo, processos de inovação e acesso limitado a crédito bancário, fatores que atuam como limitantes para o desenvolvimento econômico.

Outro fator que reforça a prioridade desse setor é destacado por Dolabela (1999), ao considerar o empreendedor como um agente propulsor não apenas do crescimento econômico, mas também da inovação e transição social em uma nação. Nesse contexto amplo, o estímulo ao surgimento de novas lideranças e aperfeiçoamentos é mais evidente, pois há uma percepção clara por parte dos cidadãos sobre as consequências e resultados desse processo. Essa visão

compartilhada alimenta uma sinergia em prol do crescimento econômico, uma vez que os participantes reconhecem os benefícios potenciais desse engajamento.

A visão de que o empreendedorismo transcende a esfera da produção para influenciar diretamente as áreas sociais é reforçada por Hisrich, Peter e Shepherd (2014), ao afirmarem que “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico não se limita ao aumento da produção e renda per capita; ele implica em iniciar e efetivar mudanças na estrutura empresarial e na sociedade”.

Essa percepção conduz os economistas a reconhecerem a importância da análise das atitudes individuais dos empreendedores em nações com desenvolvimento econômico crescente. Essa análise revela que uma base sólida, formada por líderes habilidosos, é fundamental para impulsionar o crescimento econômico. Muitas vezes, esses indivíduos reforçam essas lições através da vivência diária, enfrentando desafios reais, aprendendo com tentativas e erros, e não apenas adquirindo conhecimentos teóricos. (CHAGAS, 2000)

2.2 Breve histórico do empreendedorismo

Na Idade Média, o empreendedorismo já se fazia presente por meio dos gestores e contribuintes responsáveis por diversas formas de produção e obras da época. No entanto, diferentemente dos tempos atuais, esses empreendedores eram contratados pelo governo para gerir fundos específicos, sem enfrentar os desafios do mercado. A conexão entre esse funcionário e os riscos do mercado começou a surgir no século XVII, estabelecendo-se a relação com o Estado. Nesse contexto, era definida uma remuneração pelos serviços ou produtos oferecidos, resultando na possibilidade de lucro ou, em alguns casos, prejuízo, aos quais o empreendedor daquela época estava sujeito. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014)

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014), o termo empreendedorismo remonta a Marco Polo, pioneiro ao estabelecer rotas comerciais entre Europa e Oriente. Polo, ao firmar contratos, enfrentou os riscos inerentes, responsabilizando-se pela venda dos produtos designados. Como navegador empreendedor, estava sujeito a estresses físicos e psicológicos durante viagens e tentativas de vendas. Já o capitalista, seu

contratante, adotava um papel mais passivo, assumindo o risco do prejuízo total em caso de perda da mercadoria.

Nas Grandes Navegações, marco inicial da história do empreendedorismo no Brasil, os navegadores, inseridos em uma economia mercantilista, desbravavam os mares em busca de riquezas e novos territórios para explorar, visando negociações lucrativas. Apesar da abordagem exploratória na colonização de novas terras, por vezes distante de princípios morais, a habilidade em se adaptar a ambientes desconhecidos e a construção de uma nova nação são características que, de certa forma, refletem o espírito empreendedor desse período histórico. (DIAS, 2018)

Cruzando a história do Brasil através da sua independência, proclamação da república e dos mais variados governos, a prática empreendedora se torna mais notável a partir de 1990, marcando um período de desafios em decorrência da globalização e instabilidade econômica. Nesse contexto, a competitividade internacional tornou-se uma prioridade negligenciada. Surgiram então instituições como a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), contribuindo para reduzir a taxa de mortalidade de empreendimentos. Essas entidades direcionam melhor os negócios diante da concorrência, reduzindo custos e aumentando a longevidade no mercado. (DORNELAS, 2008).

Para contextualizar o histórico do empreendedorismo em relação ao tema do trabalho, é relevante apresentar dados sobre o Rio de Janeiro. O Estado representa cerca de 11,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, ocupando o segundo lugar nacional, logo após São Paulo. Os setores que mais contribuem para a economia fluminense são a indústria, serviços e o turismo. Na Zona Sul da cidade, bairros como Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon se destacam, atraindo milhões de turistas anualmente e impulsionando empreendimentos que atendem tanto a demanda nacional quanto internacional. (SILVA, 2018)

2.3 A definição de micro e pequeno empresário segundo a lei

Ainda neste cerne, da análise do conceito de empreendedorismo, surge a figura do micro e pequeno empresário, além também do empresário individual que nos

últimos anos estão se tornando uma alternativa cada vez mais popular entre os brasileiros, tendo em vista a crise econômica e o desemprego. Segundo dados do Ministério da Economia, do final de 2019 para o final de 2022 o número de CNPJ cadastrados como Microempreendedores Individuais (MEIs) aumentou aproximadamente 5,4 milhões totalizando 14.480.414 milhões no início do corrente ano. (SEBRAE, 2023)

Esta modalidade de empresa foi criada em 2006, através da Lei nº 123/2006, também denominada de “Lei Geral da Micro e Pequena Empresa” e também conhecida como “Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte”. Essas categorias estão se tornando mais atrativas devido aos diversos benefícios que, segundo o Sebrae (2023), os trabalhadores informais podem adquirir, tais como a aposentadoria por idade ou invalidez, Salário Maternidade, pensão por morte, dentre outros. Porém para ter acesso e fazer parte desse grupo, estes trabalhadores devem preencher os seguintes requisitos, no caso dos MEI:

> § 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. (BRASIL, 2008)

Já relativo aos micro e pequenos empresários, são definidos como:

> CAPÍTULO II - DA DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESA E DE EMPRESA DE PEQUENO PORTE
>
> Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:
> I - no caso da microempresa, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
> II - no caso de empresa de pequeno porte, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (BRASIL, 2006)

2.4 A pandemia

Os desafios enfrentados pelos microempreendedores são diversos, pois abrir e manter um negócio bem-sucedido requer coragem para lidar com os riscos do

mercado. No entanto, um fator adicional tornou a vida desses indivíduos ainda mais complexa: a Pandemia de COVID-19. Além do risco para a saúde, os microempresários foram diretamente impactados pelas políticas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e demais órgãos governamentais. (VITÓRIA; MEIRELES, 2021)

A emergência repentina de um cenário desafiador levou à implementação de inúmeras medidas restritivas destinadas a conter a propagação do vírus. Entre elas, destacam-se o isolamento domiciliar da população e a adoção de protocolos de distanciamento social em serviços essenciais. Os microempreendedores foram diretamente impactados por essas medidas, como evidenciado pelos dados do Sebrae (2020). No primeiro trimestre de 2020, logo após a implementação das políticas de isolamento, cerca de três semanas depois, muitos microempreendedores já haviam relatado uma drástica queda de 64% em sua receita. Esse impacto significativo evidenciou como a pandemia afetou severamente os microempreendedores em todo o mundo, reconfigurando radicalmente a dinâmica do comércio e as estratégias de geração de receita. (VITÓRIA; MEIRELES, 2021)

2.5 O cenário durante e pós pandemia

Apesar dos esforços para se adaptar ao novo cenário, muitos negócios optaram por encerrar temporariamente suas atividades devido à falta de demanda, incapazes de cobrir os custos operacionais. Lamentavelmente, outros empreendimentos não conseguiram resistir aos impactos e foram obrigados a encerrar permanentemente suas operações. Para tentar mitigar essa crise, o Estado e os bancos uniram esforços, porém a demanda por crédito aumentou drasticamente, tornando-se insustentável para muitos. Como resultado, o acúmulo de dívidas tornou-se inevitável, impactando diretamente o capital de giro e minando as bases financeiras das empresas. (COELHO, 2023)

O surgimento inesperado de um novo cenário evidenciou a capacidade empreendedora de indivíduos que se mostraram dispostos a arriscar, encontrar soluções criativas e manter-se informados, mesmo diante do isolamento social imposto. Setores anteriormente dependentes de interações presenciais enfrentaram

uma repentina falta de fonte de renda. Nesse contexto, a transição para o comércio online, especialmente por meio de serviços de entrega, emergiu como uma alternativa emergencial crucial, oferecendo alívio imediato. (VITÓRIA; MEIRELES, 2021)

Os impactos da pandemia não só deixaram uma marca indelével neste século, marcada pelas perdas de vidas decorrentes da crise sanitária, mas também desencadearam uma turbulência econômica global. Essa instabilidade financeira reverberou na área da saúde, agravando a desigualdade social e ampliando questões vitais como a fome e outras problemáticas em diversas nações. Esses efeitos se mostraram especialmente acentuados em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, realçando ainda mais as disparidades sociais e econômicas. (VITÓRIA; MEIRELES, 2021)

3 METODOLOGIA

Esta seção visa elucidar a abordagem metodológica adotada neste estudo, delineando sua natureza, objetivos e a maneira como será conduzida. Para tanto, será dividida em duas partes: uma destinada à tipologia de pesquisa e outra abordando a coleta e seleção

3.1 Tipologia da pesquisa

Nesta pesquisa, será aplicado o método de pesquisa de caráter qualitativa. Este método se concentra na coleta de dados qualitativos, que englobam diversas vertentes, sendo uma delas a observação. Esta modalidade compreende registros de comportamentos e estados subjetivos, como documentos, diários, filmes e gravações, que representam expressões e ações humanas observáveis. O que conecta uma variedade de métodos e técnicas de pesquisa presentes nessas abordagens é o ponto comum de todas partirem de questões fundamentadas em aspectos qualitativos (GÜNTHER, 2006).

Para a análise qualitativa, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com pequenos e microempreendedores afetados pela pandemia. As entrevistas serão

realizadas de forma remota ou presencial, conforme as restrições e protocolos de saúde vigentes. O objetivo é capturar as experiências, percepções e estratégias adotadas pelos empreendedores para lidar com os desafios ocasionados pela crise sanitária.

Este estudo se concentrará em múltiplos casos de microempreendedores afetados pela pandemia, adotando uma abordagem de estudo de caso múltiplo. O objetivo é investigar minuciosamente os impactos, os mecanismos de adaptação e as respostas desses microempreendedores diante da crise desencadeada pela COVID-19.

3.2 Coleta e seleção dos dados

A coleta e seleção dos dados para o estudo sobre os impactos gerados pela pandemia de COVID-19 para os microempreendedores será realizada de maneira criteriosa e multifacetada, visando capturar uma perspectiva abrangente e aprofundada desse cenário desafiador principalmente na Zona Sul do Rio de Janeiro, mais especificamente nos bairros da Urca e de Copacabana.

A amostragem será estrategicamente planejada, visando abranger uma parte representativa e diversificada dos microempreendedores impactados na região da Zona Sul da capital carioca. Desta forma será obtido uma variedade de perspectivas e vivências diante dos desafios impostos pela crise da COVID-19.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção, fundamentou-se em um levantamento de dados provenientes de entrevistas conduzidas com 16 micro e pequenas empresas de diversos setores comerciais. Estas entrevistas abrangeram um conjunto de perguntas que, de forma geral, permitiram investigar a trajetória no mercado, questões pertinentes ao apoio governamental, educação financeira e a utilização de novas ferramentas durante o período de pandemia.

As entrevistas inicialmente foram realizadas de forma virtual, em que foi fornecido um *link* com as perguntas a serem respondidas. Tendo em vista o difícil retorno das empresas, as demais entrevistas foram realizadas de forma presencial.

As empresas que participaram da pesquisa estão relacionadas no gráfico abaixo juntamente com o tempo de mercado de cada uma:

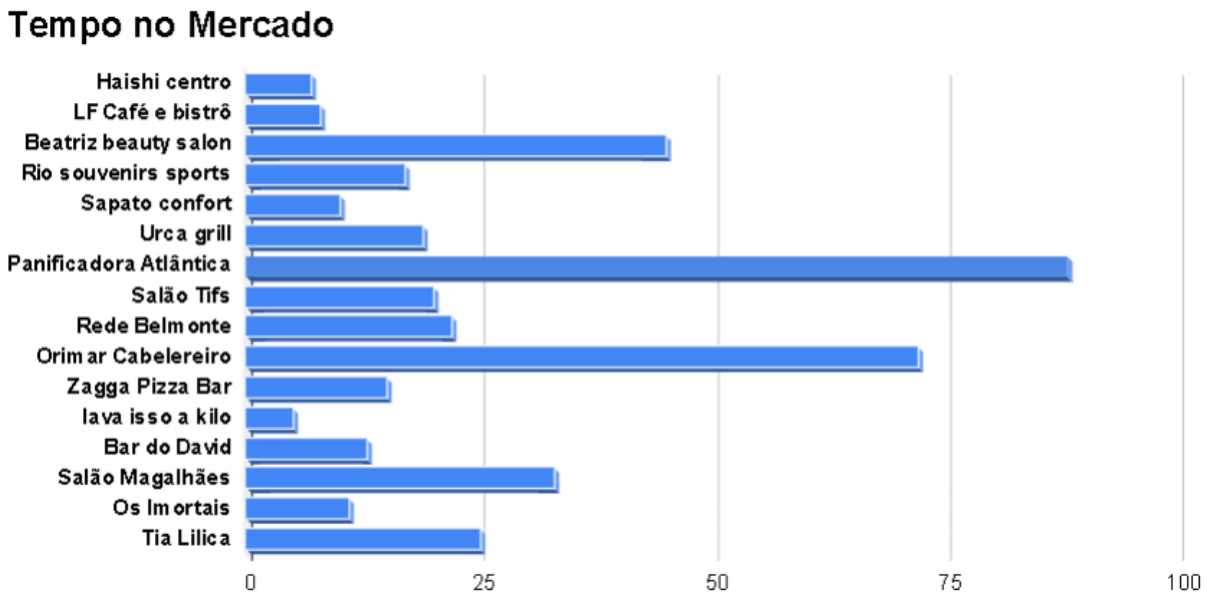

Gráfico 1
Fonte : O próprio autor (2023).

O grupo entrevistado apresenta uma média de tempo de mercado de 25,62 anos, evidenciando uma significativa experiência na gestão de seus negócios. Essa longevidade no mercado sugere uma contribuição importante para a resiliência das empresas frente ao cenário epidêmico. De acordo com dados do Sebrae (2023), no Brasil, micro e pequenas empresas têm uma média de fechamento em até 5 anos de atividade. Isso reforça a percepção de que empreender no país é, por si só, um desafio significativo.

A pesquisa abrangeu uma ampla diversidade de setores nos quais os entrevistados atuam, com o objetivo de identificar fatores comuns que contribuam para a sobrevivência, além de captar uma gama mais extensa de *insights* que possam beneficiar um maior número de micro e pequenos empresários. Segue abaixo o tipo de empreendimento da amostra entrevistada:

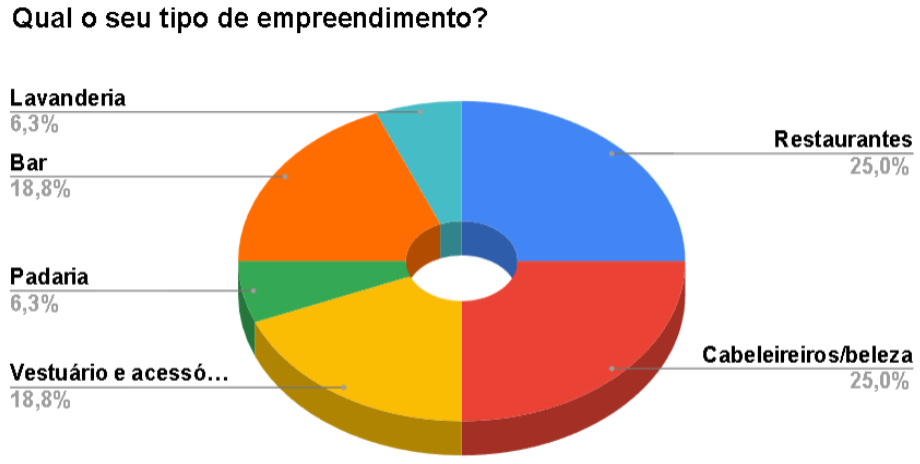

Gráfico 2
Fonte : O próprio autor (2023).

É possível observar que a maior parte dos entrevistados pertencem aos setores de bares e restaurantes, já que estes serviços chamados de *front line* são os primeiros a serem procurados pelos turistas do Rio de Janeiro. Cabe salientar também que a capital carioca mantém sua posição como o destino mais procurado por turistas estrangeiros que viajam para o Brasil. (BARBOSA;MARTELOTTE; ZOUAIN; 2006)

Outro questionamento foi relativo às políticas públicas implementadas frente a possibilidade de rápida disseminação do vírus, dentre elas o isolamento social conforme a seguir:

Gráfico 3
Fonte : O próprio autor (2023).

É possível concluir que a política de isolamento afetou drasticamente os entrevistados, em que 81,3% concordaram plenamente que o seu negócio foi afetado.

Diante do cenário caótico de restrição de locomoção e impedimento de abertura de alguns setores surge a necessidade de auxílio financeiro conforme questionado:

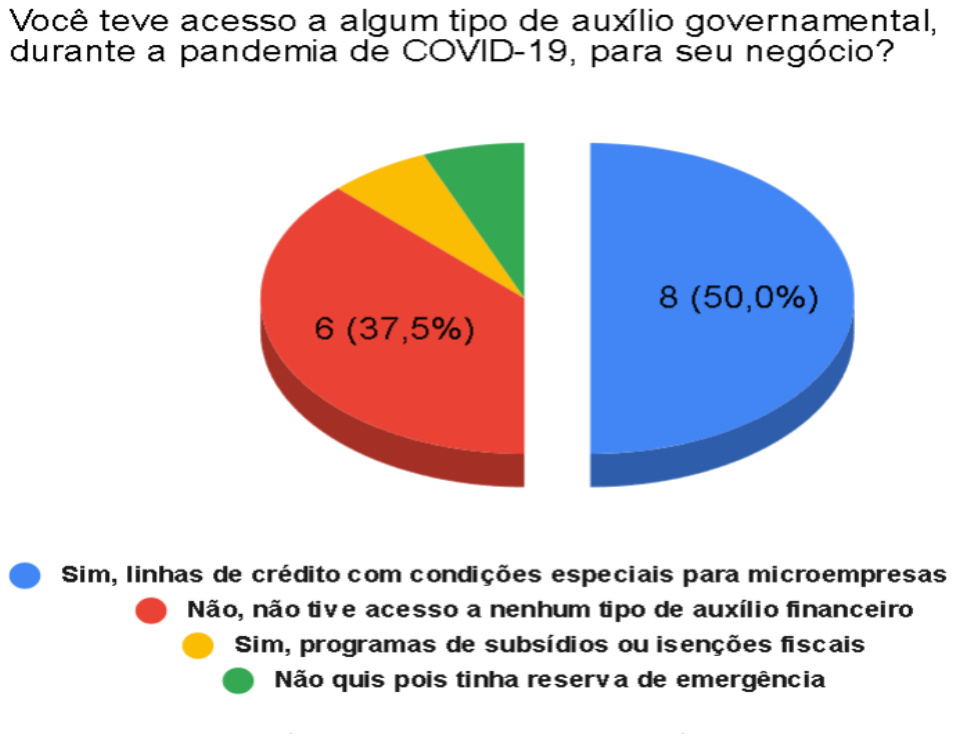

Gráfico 4
Fonte : O próprio autor (2023).

Conforme o gráfico nos apresenta, metade dos entrevistados afirmam que tiveram acesso ao auxílio governamental. Entretanto, 37,7% da amostra não teve acesso ao recurso, isso porque, segundo o Senado Notícias (2020), cerca de metade dos micro e pequenos empresários não procuraram acesso a crédito devido aos obstáculos burocráticos que enfrentam. Acrescenta ainda que dentro desses 50%, somente 22% tiveram sucesso no momento de solicitação, ou seja, 15% do todo. Outro fator curioso é que somente um dos entrevistados abordou sobre o assunto “reserva de emergência”, com isso fica evidente que muitos empresários ainda não possuem arraigado em seu negócio este conceito, que segundo o Sebrae (2023) “Manter uma reserva financeira ajuda o microempreendedor a enfrentar turbulências, preservar patrimônio e aproveitar oportunidades de negócios”.

Visando confirmar ainda mais o questionamento anterior, foi perguntado sobre o conhecimento relativo a educação financeira, esta essencial tanto para o cidadão comum, quanto para o pequeno e microempreendedor:

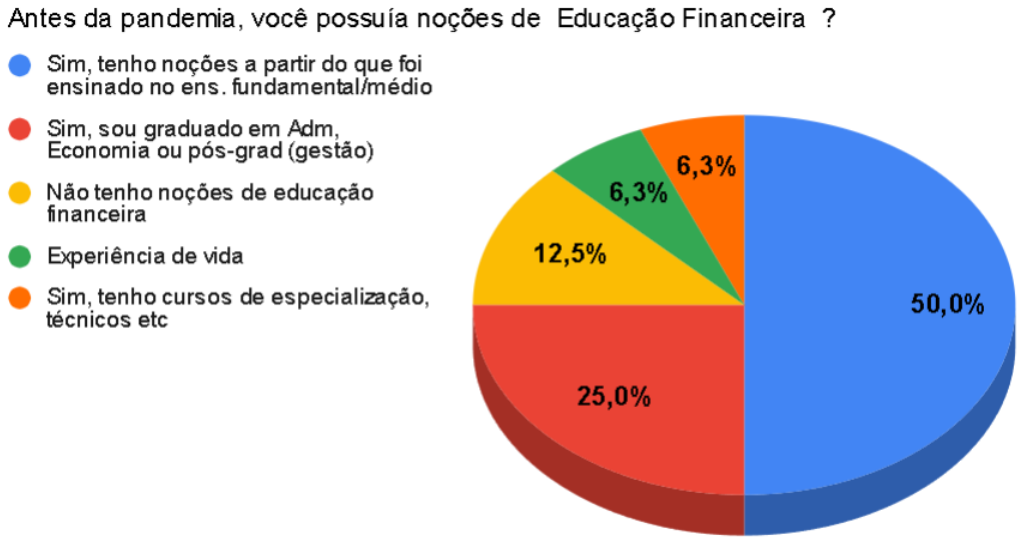

Gráfico 5
Fonte : O próprio autor (2023).

Dentro da amostra da pesquisa é possível verificar que somente 25% possui graduação nos temas relacionados à negócios e gestão, isso comprova que a falta de conhecimento e educação agravou ainda mais a crise financeira advinda do COVID-19. O gráfico comprova o motivo de muitos entrevistados nem sequer terem mencionado sobre reserva de emergência no item anterior.

Com a pandemia, a capacidade de se reinventar foi crucial para a manutenção do negócio, desta forma foi feito o seguinte questionamento:

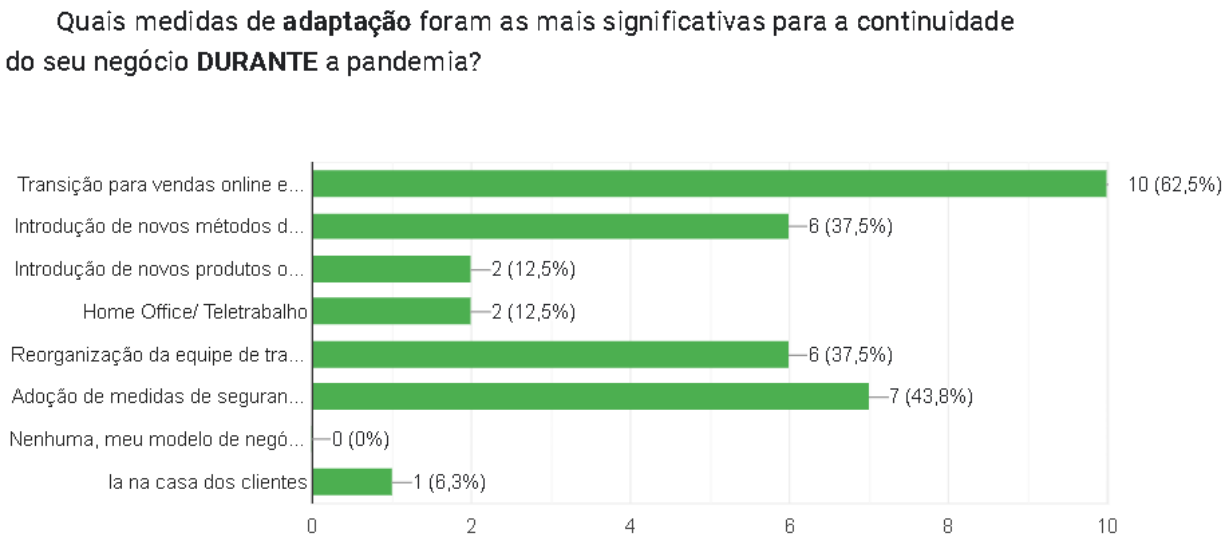

Gráfico 6
Fonte : O próprio autor (2023).

No questionamento acima o empresário poderia marcar mais de uma opção que inseriu no seu negócio. É possível concluir que devido ao isolamento social, as vendas online e a entrega por delivery alavancaram nesse período, como mostrado no gráfico, em que 62,5% das micro e pequenas empresas adotaram essa modalidade. Outra medida empregada, por 43, 8% da amostra, foi a adoção de medidas de segurança sanitárias, como forma de frear a propagação do vírus e não parar o negócio. A adaptação de novas ferramentas modernas e tecnológicas também passou a virar realidade para esses trabalhadores, em que a adoção de sites e redes sociais contribuíram para um melhor marketing e publicidade mesmo com a política do “fique em casa” adotada pelo Governo. 37.5% marcaram que tiveram que reorganizar a equipe de trabalho, seja com demissões ou uma nova atuação funcional do empregado diante do novo cenário. E ainda, alguns empregaram o teletrabalho como uma nova forma de prosseguir na atividade durante o isolamento. Por último, como método inovador empregado pelos cabeleireiros, foi o atendimento residencial, que com todas as medidas de segurança adotadas, o cliente foi atendido.

O questionamento posterior feito foi, quais adaptações foram mantidas após a pandemia. 50% dos entrevistados responderam que mantiveram com as vendas online e a entrega por delivery e ainda 37,5% continuaram com o emprego das publicidade e marketing através de veículos sociais como o *Instagram.* 25%, mesmo com o fim da pandemia, mantiveram a adoção de medidas de segurança sanitária, e

outros mesmos 25% voltaram a sua forma de negócio como era antes da pandemia.

Frente a essas diversas adaptações levantadas na entrevista, surge a dúvida sobre a parcela de contribuição do Governo para com esses micro e pequenos empresários, pois diante das políticas públicas impostas, seria necessário fornecer também soluções para esses trabalhadores tentarem suportar as dificuldades.

Gráfico 7
Fonte : O próprio autor (2023).

A análise do gráfico revela um cenário desafiador para os trabalhadores pesquisados, já que 75% deles relataram a ausência de capacitação ou suporte para utilizar ferramentas tecnológicas, visando manter seus rendimentos. Nesse contexto, sua habilidade empreendedora foi essencial, impulsionando-os a se adaptarem à realidade pandêmica.

Ao encerrar as entrevistas, buscou-se informações e sugestões para enriquecer este estudo e também oferecer *insights* para futuros empreendedores no Brasil.

O gerente do LF Café, localizado em Copacabana, enfatizou a importância de manter uma reserva financeira para garantir a sobrevivência do negócio, especialmente para lojas no bairro que dependem fortemente do turismo.

Os funcionários da Rio Souvenir Sports também destacaram a relevância da reserva financeira, além de ressaltar a importância do conhecimento em gestão e administração, bem como a necessidade de persistência em momentos difíceis.

O proprietário do Orimar Cabeleireiros compartilhou que a experiência no setor foi fundamental para a sobrevivência de seu negócio, ressaltando a importância de ter

colaboradores com longa permanência na empresa.

Por fim, a dona da Loja Tia Lilica, situada na Urca, enfatizou a importância do constante aprimoramento como base do negócio, junto com a oferta de produtos de qualidade a preços justos, além de um atendimento excepcional para manter uma clientela fiel.

5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se argumentar que a pandemia do novo COVID-19 desencadeou uma das maiores crises globais desde a recessão de 2008, impactando todos os setores da economia, incluindo os não econômicos. Isso gerou debates sobre novas estratégias de empreender para os micro e pequenos empresários e atuação das diversas instâncias do Governo em sua políticas públicas.

No contexto específico desses estabelecimentos, foi possível notar que o auxílio financeiro foi essencial, para suprir mesmo que não totalmente, as necessidades essenciais dessas lojas, porém o excesso de burocracia, reafirma a abordagem do Banco Mundial, que atribui ao Brasil o título de país mais burocrático do mundo. (TATIELE, 2021)

Outro fator que corroborou ainda mais com a crise econômica para este grupo, e provavelmente para todos os micro e pequenos empresários do país, foi o pouco acesso à educação financeira, em que a maioria contava apenas com o conhecimento adquirido na escola para fazer a gestão do seu negócio, mesmo no cenário atual que segundo o jornal Estadão (2021), “ A Educação Financeira ainda não é uma realidade nas salas de aula brasileiras”. Diante disso é possível entender o porquê de somente um entrevistado ter mencionado a utilização de um dos princípios básicos de qualquer negócio que é a reserva de emergência. (SIQUEIRA, DUARTE, 2021)

As estratégias de adaptação foram cruciais para enfrentar o desafio imposto pela pandemia de COVID-19. Em meio às restrições de mobilidade e às regulamentações que limitaram as operações locais, houve uma ampla dependência dos empresários em relação às redes sociais e aos aplicativos de entrega para manter seus negócios.

É notável que, apesar das mudanças vivenciadas nesse período, certos

empresários não escolheram tornar o modelo de entrega sua única fonte de receita de maneira permanente. No entanto, alguns foram capazes de se adaptar a essa nova dinâmica, convertendo o sistema de emergência em sua principal fonte de lucro, mesmo que não fossem previamente adeptos da tecnologia. Isso evidencia que a constante busca por aprimoramento e a adoção de novas tecnologias são elementos cruciais para impulsionar os negócios.

Cabe salientar também que algumas políticas públicas devem ser implementadas de forma mais estratégica, visando também o controle de danos posteriores, tendo em vista que o isolamento social imposto foi empregado de maneira abrupta, sem pensar em um suporte para os trabalhadores. Isso é comprovado no questionamento feito à amostra da pesquisa, que afirma que não foi fornecido nenhum suporte técnico, administrativo, tecnológico para a gestão do seu negócio. Isso valida que o suporte estatal fornecido em tempos de crise ainda é ineficiente e que a falta de atenção do Governo para com os pequenos e microempresários ainda persiste, além da presente tributação e burocratização constantes em suas rotinas. (SOUSA; RODRIGUES; 2022)

Este trabalho serve como modelo para estudantes de ciências econômicas interessados em compreender o impacto da pandemia, o papel fundamental do Estado e a adaptabilidade e experiência do empreendedor em tempos de crise, mais especificamente nos bairros de Copacabana e Urca, do Rio de Janeiro.

No entanto, há limitações para uma compreensão mais abrangente devido ao número limitado de microempresários entrevistados e o diferencial da região, que é o turismo, este sendo o principal setor de arrecadação financeira. Além disso, as restrições e diretrizes específicas de cada região foram variadas durante a pandemia de acordo com cada região do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006

BRASIL. Lei Complementar Nº 128, de 19 de dezembro de 2008. **Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008

BRUM, A. L.; BEDIN, G. A. Globalização e Desenvolvimento: algumas reflexões do mundo atual e suas implicações no processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, vol. 1, núm. 2, julho-dezembro, 2003, pp. 9-35.

CHAGAS, F. C. D. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. In: **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Instituto Euvaldo Lodi, 2000.

COELHO, Fabiano Gianoglou. O **Impacto Gerado pela COVID-19 no Microempreendedor Individual (MEI), do Ramo de Fornecimento Alimentício**. Trabalho de Curso II da FAGEN/UFU, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração. Uberlândia, 2023

DIAS, G. P. **A Formação Social Brasileira e o Empreendedorismo: Análise da Época da Colonização**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 05, p. 96- 106, 2018.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6 ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio 2006.

HISRICH, R.D.; PETER, M. P.; SHEPERD, D.A. **Empreendedorismo**. 9. De. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARBOSA, Luiz Gustavo M.; MARTELLOTE, Marcela C.; ZOUAIN, Deborah M. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. **Turismo - Visão e Ação**, vol. 8, núm. 3, set-dez, 2006, pp. 397-409.

SANTOS, A. B. dos .; SANTOS, C. S. E. dos .; COSTA, D. H. . **Os desafios do microempreendedor: uma análise pós pandemia do Covid-19. E-Acadêmica**, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. e3132169, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.169. Disponível em: https://eacademica.org/eacademica/article/view/169. Acesso em: 20 nov. 2023.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Tradução de Maria Silva Possas. São Paulo: Abril Cultura, 1982

SILVA, Eduardo Fernandez. **Evolução da Economia do Estado do Rio de Janeiro na Segunda Década do Século XXI.** Consultoria Legislativa. Rio de Janeiro, 2017

SEBRAE. **Como superar as dificuldades de empreender no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil,bc9ae0a0fbd72810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Elevada%20taxa%20de%20impostos%3A%20para,pa%C3%ADses%20mais%20burocr%C3%A1ticos%20do%20mundo>. Acesso em: 01 de maio 2023.

SEBRAE. **Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais.** Disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual**. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/ >. Acesso em: 10 jun 2023.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 6 dez 2023.

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual**. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/oce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 10 out. 2020.

SIQUEIRA, Felipe; DUARTE, Isadora. Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras. **Estadão.** Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SOUSA, B. G. DE O.; RODRIGUES, D. F. ANÁLISE DOS DESAFIOS DE EMPREENDER NO BRASIL E OS IMPOSTOS COBRADOS AO EMPREENDEDOR: Um estudo de caso em uma empresa paraibana do setor comerciário. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 2, 14 dez. 2022.

TATIELE. Brasil é o País mais Burocrático do Mundo, diz Banco Mundial – **O Diário de Maringá.** 30 dez. 2021. Disponível em: <http://www.odiariomaringa.com.br/brasil-e-o-pais-mais-burocratico-do-mundo-diz-banco-mundial/>. Acesso em: 4 dez. 2023

VITÓRIA, M. de F. C.; MEIRELES, E. **O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise / The micro-entrepreneur in times of pandemic: an analysis of the economic impact in a crisis scenario**. Brazilian Applied Science Review, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 313–327, 2021.

DOI: 10.34115/basrv5n1-020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/23518>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário para o TCC em Ciências Econômicas do graduando Yuri Gustavo do Nascimento

Olá!
Primeiramente, muito obrigado pela sua colaboração ao auxiliar nas pesquisas científicas no ramo da Economia. Saiba que irá contribuir de forma ímpar para o desenvolvimento do microempreendorismo no Brasil.
Este questionário visa contribuir com meu Trabalho de Conclusão de Curso cujo TEMA é : **OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES: UM ESTUDO DE CASO.**
O principal objetivo dessa pesquisa é Identificar as lições econômicas aprendidas pelos microempreendedores ao se depararem com o cenário pandêmico

yuri.nascimento@ime.eb.br Alternar conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual o nome do seu estabelecimento ?

Sua resposta

Quantos anos sua microempresa está no mercado? *

Sua resposta

Qual o seu tipo de empreendimento? *

- ○ Cabeleireiros/beleza
- ○ Vestuário e acessórios
- ○ Restaurantes
- ○ Farmácia
- ○ Bar
- ○ Padaria
- ○ Outro:

Você considera que a **restrição à locomoção (isolamento social)**, por parte do Governo, afetou o seu negócio? *

- ◯ Concordo plenamente
- ◯ Concordo
- ◯ Neutro
- ◯ Discordo
- ◯ Discordo plenamente

Você teve acesso a algum tipo de **auxílio governamental** durante a pandemia de COVID-19 para seu negócio ? *

- ◯ Sim, auxílio emergencial para microempreendedores individuais (MEI)
- ◯ Sim, linhas de crédito com condições especiais para microempresas
- ◯ Sim, programas de subsídios ou isenções fiscais
- ◯ Não, não tive acesso a nenhum tipo de auxílio financeiro
- ◯ Outro:

Antes da pandemia, você possuía noções de **Educação Financeira** ? *

- ◯ Sim, sou graduado em Adm ou Economia ou pós-grad (gestão)
- ◯ Sim, tenho cursos de especialização, técnicos etc
- ◯ Sim, tenho noções a partir do que foi ensinado nas ens fundamental/médio
- ◯ Não tenho noções de educação financeira
- ◯ Outro:

Quais medidas de **adaptação** foram as mais significativas para a continuidade do seu negócio **DURANTE** a pandemia? (pode marcar mais de uma) *

- ☐ Transição para vendas online e uso de plataformas digitais para entregas (delivery)
- ☐ Introdução de novos métodos de marketing e publicidade
- ☐ Introdução de novos produtos ou serviços adaptados ao contexto da pandemia
- ☐ Home Office/ Teletrabalho
- ☐ Reorganização da equipe de trabalho
- ☐ Adoção de medidas de segurança sanitária (máscaras, álcool em gel)
- ☐ Nenhuma, meu modelo de negócio se manteve durante a pandemia
- ☐ Outro:

Quais medidas inovadoras implementadas durante a pandemia, você **MANTEVE após** o término da mesma? (pode marcar mais de uma) *

- [ ] Transição para vendas online e uso de plataformas digitais para entregas (delivery)
- [ ] Introdução de novos métodos de marketing e publicidade
- [ ] Introdução de novos produtos ou serviços adaptados ao contexto da pandemia
- [ ] Home Office/ Teletrabalho
- [ ] Reorganização da equipe de trabalho
- [ ] Adoção de medidas de segurança sanitária (máscaras, álcool em gel)
- [ ] nenhuma, meu modelo de negócio se manteve igual ao período pré pandemia
- [ ] Outro:

Você recebeu algum tipo de capacitação ou suporte para a utilização de ferramentas tecnológicas(aplicativos, sites) durante a pandemia? *

- ( ) Sim, por meio de treinamentos oferecidos pelo governo
- ( ) Sim, por meio de recursos online oferecidos por empresas privadas
- ( ) Não, mas busquei capacitação de forma independente
- ( ) Não, e não senti necessidade de capacitação
- ( ) Outro:

14. Você gostaria de contribuir com mais alguma informação para que o trabalho seja ainda mais enriquecido? *

- ( ) Não
- ( ) Outro:

Você gostaria de contribuir com mais alguma informação para que o trabalho seja ainda mais enriquecido? *

- ( ) Não
- ( ) Outro: